Manifesto Europeu pela Coragem e pela Civilização

Publicado em 2025-09-20 19:50:41



Um apelo urgente à lucidez e à união dos povos livres da Europa

Vivemos uma hora decisiva.

Uma encruzilhada em que a história nos interpela com uma brutalidade que os nossos dirigentes recusam ver. A invasão da Ucrânia pela Federação Russa não é um conflito regional.

É a manifestação brutal de uma ambição imperial do século XIX com tecnologias do século XXI.

É também um teste:

- ao espírito da Europa,
- à validade das suas instituições,
- à fibra dos seus cidadãos.

1. Chegou a hora de nomear o mal

Putin não é um parceiro negocial.

É um autocrata belicista que transformou a mentira em política externa, e a guerra em instrumento de expansão.

A diplomacia falhou. A contenção falhou. A ilustração moral da Europa foi ignorada.

Resta a coragem.

2. O risco da espera

Cada dia de hesitação europeia é um incentivo para o agressor.

Cada concessão é uma promessa de derrota futura.

O momento de agir é agora.

Agora, que o regime russo está pressionado, exaurido, tenso.

Mais tarde, ele estará:

- reforçado por alianças cínicas,
- financiado por autocracias do oriente,
- legitimado pela nossa inação prolongada.

3. O que propomos

1. Reforço imediato e massivo do apoio militar à Ucrânia

Não para escalar o conflito, mas para restaurar a paz pela força da dissuasão.

2. Embargo total à energia e recursos russos

Sem excepções. Sem meias medidas.

3. Unidade política europeia em defesa dos valores democráticos

As democracias não podem ser reféns do medo, nem reféns umas das outras.

4. Mobilização cívica e cultural

É preciso recuperar a noção de que defender a liberdade é um dever.

5. Nova doutrina europeia de defesa preventiva

A Europa precisa de se ver como poder, não apenas como mercado.

4. Um apelo à lucidez

Que nenhum dirigente europeu diga, um dia, que não foi avisado.

Que nenhum cidadão diga que não sabia.

Não estamos a defender apenas a Ucrânia.

Estamos a defender a civilização livre contra o retorno da tirania.

Se não enfrentarmos Putin agora, enfrentá-lo-emos depois.

Mas ele não estará mais fraco. Estará mais perigoso. E nós, mais divididos.

Pela coragem, pela unidade e pela lucidez.

Por:

Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Setembro de 2025

Se a NATO hesita... nós não. Se o mundo se cala... nós escrevemos. Se a verdade se esconde... nós iluminamos.

Esta página foi visitada ... vezes.

Contactos